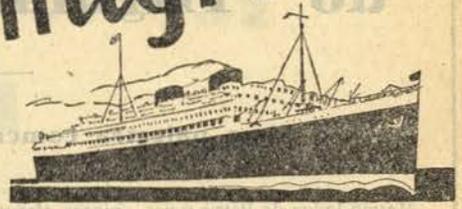


O Assistente ao Emigrante



Órgão do Sindicato Nacional dos Empregados da Assistência aos Emigrantes em Navios Estrangeiros do Distrito de Lisboa

Redacção e Administração

— RUA DE S. PAULO, 216-2.º —
TELEFONE 28605

DIRECTOR: Bernardino dos Santos
EDITOR: Cesário dos Santos Monteiro

Propriedade do S. M. E. A. E. N. E.

Composição e impressão:

CALÇADA DOS CAETANOS, 18
TELEFONE 21450

BARRA FORA...

Mais vale prevenir...

O nosso fundo último causou entre a classe dos médicos de assistência aos emigrantes certa celeuma e agitação.

Todos mais ou menos reprovaram as nossas palavras, porque no geral, quasi todos se sentiram atingidos por elas.

Do que não somos culpados.

A verdade é que, ao redigir o artigo não tivemos intenção de directamente ferir este ou aquêle Ex.^{mo} Médico, porque, em principio, temos por todos a maior consideração, respeito e estima.

Mas a verdade é também que quando nos dispusemos a traçar aquelas linhas estavam devidamente documentados para fazer tais afirmações.

Um dos pontos que mais susceptibilidades provocou foi termos exceptuado, e considerado cumpridores, apenas um ou dois nomes.

Claro que há aqui, talvez, um pouco de força de expressão.

Entre os 40 médicos que compõem o quadro dos serviços de emigração, há mais de dois que pela sua competência, zelo e actuação a bordo, nos merecem muita admiração e respeito.

Há ainda, de facto, muitos médicos ilustres que são um exemplo de apurmo de disciplina e zelo profissional de inspector médico de emigração, a bordo. Felizmente que os há.

Mas também existem — e em número mais elevado que o normal — aqueles que se enquadram rigorosamente dentro do espirito clamoroso de justiça do nosso último fundo.

Isto ninguém no-lo pode contestar. Que todos façam o seu exame de consciência, e decidam por si do lugar que devam ocupar na nossa apreciação, que aliás — repetimos — não teve em vista mais do que fazer com que os serviços adquiram o grau de perfeição que têm jus.

Delegado da classe

Embarcou no *Almanzora* em 31 de Maio, o nosso director Bernardino dos Santos, delegado da classe.

Na sua passagem pelo Funchal, o delegado tratará com as entidades dirigentes dos serviços de emigração daquela ilha, de vários assuntos respeitantes à nossa Secção.

28 DE MAIO



Comemorou-se mais um ano da Revolução Nacional! Portugal vibrou de ponta a ponta, ao relembrar a data que tornou possível o ressurgimento da Nação, e a realização de uma obra que está patente aos olhos de toda a gente.

Não foi só no aspecto financeiro que Portugal entrou em ordem metódica e verdadeira. Isto, que já é muito, ainda não é tudo.

No campo das realizações públicas, rasgam-se avenidas, constroem-se estradas, erguem-se edificios, fundam-se aeroportos, fazem-se exposições, etc., etc., num frémito, num aceleramento progressivo, mas proveitoso.

No lado cultural, desenvolvem-se as artes, apura-se o gosto pela literatura, auxilia-se a formação da "élite" intelectual impregnada de novos conceitos, para que o povo tenha os seus condutores espirituais.

Na parte social, cria-se o Estatuto Nacional do Trabalho, organizam-se os Sindicatos Nacionais, os Grémios; brinda-se o trabalhador com farto quinhão de Justiça e dignidade, formam-se classes em novas ideologias mais sinceras, mais positivas.

As relações entre trabalhadores e patrões assentaram numa fase de mútua cooperação, e daí as melhorias que uns e outros têm colhido.

Numa apreciação mais vasta, encarando no seu conjunto o panorama da Nação, vemos que o 28 de Maio é uma data que não se apagará da nossa história.

Foram brilhantes as festas comemorativas, e nelas se exaltou, num preito de justiça merecido, o homem que foi o fulcro brilhante de toda esta obra gigantesca — Salazar.

Saudemos, pois Salazar!

BARRA FORA...

Fundos da Caixa de Auxílio

A direcção resolveu em sua última reunião colocar em titulos parte do capital da Caixa de Auxilio que se encontrava depositado na Caixa Geral de Depósitos.

Foram compradas 150 obrigações do recente Empréstimo da Câmara Municipal do Porto, no valor de 15.000\$00 que rendem a taxa de 5%.

Concorrendo à subscrição, adquiram-se 150 obrigações do valor de 15.000\$00, com o dispêndio de 14.250\$00, visto que a Câmara Municipal do Porto ofereceu os titulos à subscrição com um abatimento de 5\$00 por obrigação de Esc. 100\$00.

São titulos de absoluta segurança e de bom rendimento.

Com esta aquisição fica o capital da Caixa de Auxilio, que em 30 de Abril, era de 57.623\$15, transformado em 57.293\$50, em titulos e Esc. 329\$65 em dinheiro, que se encontra depositado na Caixa Geral dos Depósitos.

Os referidos titulos estão depositados num Banco, à ordem da Caixa de Auxilio.

Aos nossos assinantes do Porto

Há alguns meses que enviamos pontualmente *O Assistente ao Emigrante* a todos os colegas do Porto.

Sucedeu, porém, que só um reduzido número dêles, e honra lhes seja feita, vieram ou mandaram pagar a sua assinatura, remetendo-se os outros a um silêncio que já vai ultrapassando os limites.

Porque não podemos manter a actual tiragem, sem a natural compensação — o pagamento da assinatura, prevenimos os nossos presados colegas do Porto que este número ainda será enviado a todos em geral.

O próximo, porém, apenas o enviaremos áqueles que satisfizeram a sua assinatura, podendo áqueles que ainda a não pagaram e que desejam fazê-lo, o favor de no-lo comunicarem até 30 de Junho corrente.

Uma festa patriótica a bordo do "Highland Chieftain"

Uma palestra comemorativa do 28 de Maio

Mesmo longe da Pátria o pessoal português de assistência ao emigrante, sabe cumprir os seus deveres de patriota.

É exemplo disso, a festa levada a efeito a bordo do vapor inglês *Highland Chieftain*, no alto mar, em comemoração do 28 de Maio.

Mais uma vez o trabalhador humilde, demonstrou que sabe ser português, onde é preciso mostrar que o é, e que neste particular ele se impõe à admiração dos estrangeiros, pela sua fé, e pelo seu patriotismo.

Nasceu da equipe de pessoal português — nosso associado — a ideia de comemorar o 28 de Maio a bordo, numa festa singela de confraternização entre passageiros portugueses, na qual se evocasse o nome da Pátria distante e a figura dos seus filhos mais ilustres.

Esse pequeno grupo de bons portugueses, tendo à frente o nosso associado enfermeiro, Alexandre Martins Ramos, organizou e obteve licença para a realização dessa festa, que teve lugar no salão da 3.ª classe, com a assistência de todos os passageiros portugueses.

Às 15,30 horas, com uma simplicidade e elevação superiores, a sessão abriu, tendo Alexandre Ramos pronunciado a seguinte palestra:

Presados consócios
Minhas senhoras
Meus senhores

Não seríamos bons portugueses se no dia de hoje, 28 de Maio, não nos reunissemos para com algumas palavras o comemorarmos e, em espírito, acompanharmos as manifestações de regosio que os nossos irmãos de raça fazem neste dia inesquecível, que é mais uma data gloriosa que ficou inscrita com letras de ouro na nossa História. Não deveria ser eu, humilde empregado da Assistência aos Emigrantes, quem vo-las tivesse de dizer, acerca do grande Dia Pátrio, mas sim, pessoa mais competente.

As nações são como os indivíduos. Portugal tem tido períodos de grandeza e de decadência.

Por vezes, mercê de alguns portugueses degenerados que melhor se poderiam qualificar de Judas, Portugal sofreu as

piores afrontas, os piores vexames, humilhações e vicissitudes, chegando, uma vez, pela traição de alguns dos seus filhos, a perder a sua independência: mas, como a Phenix que renasceu das suas próprias cinzas, Portugal renasceu das suas próprias ruínas devido à iniciativa, ao esforço herculeo, ao grande patriotismo, à vontade férrea, à tenacidade, à abnegação e desprêso pela própria vida de um punhado de patriotas puros, que escorraçaram do solo sagrado da Pátria o último dos reais usurpadores e os seus satélites que, como os parasitas, viviam do corpo da Pátria vendida, tendo feito a devida justiça a alguns desses traidores, a alguns desses Judas, cujos nomes desnecessário se torna citar por serem tristemente conhecidos através da História.

Pois minhas senhoras e meus senhores, as nações como os indivíduos têm, como já disse, sofrido os seus reveses, porque, pelo tempo fora, sempre houve Judas. Tivemo-los sempre, e para me não expraiair citando outros factos, vou referir-me aos últimos que tivemos, os quais foram como lobos que aparentando docilidade, obediência e humildade iludiram a boa fé da ovelha que os alimentou e criou e que, em um dado momento, a pretenderam devorar. Alguns desses maus portugueses existiram antes do 28 de Maio.

Deve-se, como em 1640, a alguns bons portugueses, bons pelo seu patriotismo, bons por a sua decidida coragem, bons por os seus nobres sentimentos, a reabilitação da nossa Pátria e a conservação da nossa Independência, pois que se não fôsse a sua grande dose de amor pátrio, ter-se-ia repetido o 1.º de Dezembro de 1640. Estes grandes portugueses, estes grandes homens fizeram, então, a Revolução Nacional por terem visto a tempo, a Pátria rolando para o abismo, nascendo do Estado Novo que tem por lema as palavras do Chefe "Tudo pela Nação" — "Nada contra a Nação".

Do movimento de 28 de Maio saiu um grupo de bons portugueses, deãos patriotas, de grandes obreiros que reconstruíram Portugal, que o colocaram na vanguarda das nações civilizadas, que o impuzeram ao seu respeito e admiração, que sanearam as suas finanças, que extin-

giram o "déficit", que pagaram as dívidas por outros contraídas em nome da Nação, sem que para isso recorressem ao empréstimo, que impôs a ordem onde só havia a desordem, o respeito e a disciplina internas como base de progresso, onde só havia a anarquia, que deram ao País navios de guerra para a sua defesa e do seu vasto Império Colonial, que o dotaram de armamento moderníssimo e de aviação militar, que leva a todos os pontos do País e Colónias a instrução, que garante o trabalho disciplinado para o que criou um organismo próprio e o Estatuto do Trabalho Nacional, diploma de grande alcance social, que construiu e reconstruiu estradas, portos, etc., etc.

Eis minhas senhoras e meus senhores, a traços rápidos, o que representa para nós aquêl grupo de homens de boa vontade, aquêles incomparáveis patriotas, que têm feito uma grande obra de nacionalismo por o que nos podemos orgulhar de ser portugueses. Unamo-nos todos, caminhemos através dos tempos sempre unidos, de frente bem erguida, e sempre com o pensamento na Pátria, e, façamos sempre, "Tudo pela Nação" — "Nada contra a Nação".

Devemos sempre, onde quer que nos encontremos, bendizer o nome do Grande Arquitecto desse gigantesco edificio que é o Estado Novo, e que se chama Salazar, e façamos votos porque a Revolução Nacional continue, que é firme vontade do Chefe e, peço-vos que me acompanheis nestas saudações:

Viva a Pátria!
Viva Carmona!
Viva Salazar!
Vivam os cooperadores de Salazar!
Viva o 28 de Maio!
Viva a Revolução Nacional!

Tôda a assistência de pé, com entusiasmo e calor respondeu com vivas e palmas.

Foi um indiseritível momento de vibração patriótica que a muitos comoveu.

A esta festa não compareceu o médico português, falta que foi muito notada e comentada pelos passageiros.

Uma deliberação importante

Ao chegar da minha viagem, como de costume, passo uma vista de olhos pelos jornais e sempre encontro assuntos em andamento: são problemas que se discutem, outros em via de solução e outros solucionados.

Confesso que ao pegar no *Assistente ao Emigrante*, senti-me profundamente impressionado ao deparar com uma local que dizia assim: Uma deliberação importante. E' o caso de a Direcção ter deliberado dar um subsídio de 100\$00 a três pobres inválidos que já deram o suficiente rendimento à sociedade, para que ela os recompense.

Pensando bem, podemos, sem grande esforço, tirar esta conclusão: qual não seria a felicidade dos trabalhadores portugueses se existisse uma caixa de reforma (única) onde descontassem todos os portugueses, pobres e ricos e remediados? Para isso era preciso um grande esforço e para isso invoco para exemplo a deliberação da Direcção do nosso Sindicato. Diz na sua proposta que não se pode tomar como base a sua deliberação; infelizmente não, e, bem é para lamentar, mas que mais se pode exigir de um desconto apenas de dois por cento e de uma Caixa que só funciona à uns escassos três anos!

Podemos orgulhar-nos de ter feito mais em três anos que muitas associações que há para aí há boas dezenas de anos, que quando resolvem dar um escasso subsídio é quando a morte lhes bate à porta.

A Direcção faz o seu comentário e logo se adivinha o seu desgosto por não poder dar um subsídio que puzesse a coberto a manutenção dos nossos camaradas, temos de facto de reconhecer que é pouco, mas temos também que reconhecer que é um acto de solidariedade.

E' tão consolador e sentimodos envaidecidos ao vermos trabalhadores interessarem-se por outros trabalhadores vítimas do indiferentismo imperdoável.

Gostaria, como português e como amigo do meu semelhante, que todos pensassem no seu futuro e evitassem cair quando velhos na mais extrema miséria.

Estou de acôrdo com a Direcção.

E' pouco mas confiamos no dia de amanhã.

Frutuoso Ferreira de Brito

Este número foi visado
pe la Comissão
de Censura

Castigos A fusão dos Sindicatos já não se faz

A Direcção enviou em 8 de Maio ao ilustre director da P. V. D. E. o seguinte officio:

Ex.^{mo} Senhor,

Em Ordem de Serviço n.º 231, de 19 de Agosto de 1938, foram suspensos os nossos Associados António Pimentel, ajudante de enfermagem e Margarida Alves da Silva, criada, e posteriormente, em Ordem n.º 310, foram punidos com 12 meses de suspensão a contar daquela data, castigo que estão cumprindo.

Como se avizinha o 28 de Maio, data festiva do ressurgimento da Nação, na qual é uso usar de benevolência para os que se encontram sofrendo castigo, e atendendo a que os referidos associados estão de há muito lutando com dificuldades e miséria, esta Direcção roga a V. Ex.^a que naquela data seja perdoado aos dois o resto da suspensão que falta cumprir.

Os nossos agradecimentos.

A Bem da Nação

O Presidente da Direcção

Não foi baldado o apêlo, pois S. Ex.^a acedeu aos nossos rogos, dando como terminados os castigos applicados aos referidos associados, que beneficiaram ainda dois meses e tal, que tanto era o tempo que lhes faltava para cumprir o castigo.

CAIXA DE AUXÍLIO

Resumo do Movimento de Caixa no mês de Abril de 1939

CONTAS		DÉBITO
Saldo anterior	10.796\$12	
Cotas	3.084\$19	
Despesas Gerais	1.000\$00	
Rendimento de fundos	419\$34	
Total	15.229\$65	
		CRÉDITO
Rendas	110\$00	
Fundo de doença	300\$50	
Despesas Gerais	10\$00	
Empregados	50\$00	
	470\$00	
Saldo para Maio	14.829\$65	
Total	15.229\$65	
FUNDOS EXISTENTES		
Em dinheiro	14.829\$65	
Em Títulos	42.793\$50	
Total	57.623\$15	

A Direcção do Sindicato do Porto acaba de comunicar que, numa reunião havida com alguns dos seus associados, resolveu não realizar quaisquer trabalhos para a fusão dos dois sindicatos.

No simples enunciado desta noticia sêca, está o desmoronamento de uma iniciativa que deveria trazer à classe dos empregados da assistência do emigrante regalias e vantagens enormes.

Não se realiza a fusão.

Os dois sindicatos continuarão a viver independentes, cada um tratando o melhor que puder e souber os interesses dos seus associados.

Vai entrar-se num período de trabalho que poderemos apelar de «egoísta», e põem-se de parte — abandonam-se e de uma vez para sempre — os sonhos benéficos daquêles que julgaram fazer desta classe um aglomerado valioso de indivíduos conscientes da sua acção e previdente do seu futuro.

A Direcção do Sindicato do Porto não quis e não soube compreender que a missão dos dirigentes não se resume ao dia de hoje.

Quem dirige uma classe, ou uma Nação, não pode nem deve olhar apenas para o presente, antes lhe compete preparar aquêles que dirige para um futuro tanto quanto possível feliz.

Não podemos esconder o desgosto que nos causou o procedimento da direcção do Porto, porque supondo-nos com intenções absurdas de absorpção mesquinha, vibra um golpe de morte numa iniciativa que mais tarde a todos trazia inúmeras vantagens.

Já o dissémos várias vezes: o Sindicato de Lisboa vive e progride com os seus próprios recursos, isto é, pela acção dos seus dirigentes, e não precisa de muletas, não carece do apoio da classe do Porto para garantir aos seus associados tódas as regalias e trabalho.

E quando éle faltar aos de

Lisboa, mal vai aos outros!...

Não é pois, para dar ou garantir trabalho aos nossos associados, nem tampouco para obtermos vaga ascendência sobre a classe do norte, que desejáramos a fusão.

O que nos levava a lançar nessa iniciativa, e a perder nela a nossa própria independência, pois a fusão era comum a ambos, eram projectos mais largos e mais úteis, ligados mais ao futuro da classe do que ao presente.

Pretendíamos fazer uma unificação das duas caixas de auxílio, organizando uma caixa única, em que todos fóssem associados.

Com a cotização dos sócios e com o pedido de uma contribuição por parte das companhias por via de um aumento de ordenado, aumento que revertia inteiramente para a Caixa, obtinha-se uma receita tal que poder-se-hia, no futuro criar para os associados inválidos uma pensão de reforma quasi igual ao vencimento médio actual.

Claro que este resultado torna-se impossível obter para 200 indivíduos — número de associados de Lisboa — mas é possível conseguir-se para um número de 300, com as duas classes reunidas.

Esta era a principal razão que levava a direcção de Lisboa a pretender a fusão.

Além desta, outras razões de aspecto mais secundário, mas também importantes, tais como a de submeter tódas as questões de interesse colectivo a uma de direcção única.

A direcção do Sindicato norte-nordeste, bem lamentavelmente, não abrangeu as nossas intenções, decidindo uzar uma tática pouco leal, pois enquanto à nossa frente se mostravam entusiasmados e concordantes, chegando um dos seus elementos, o sr. Albertino dos Santos Vilela a enviar-nos uma carta pedindo para iniciarmos os trabalhos para a fusão por detrás faziam a mais descarárada propaganda contra.

Não são processos dignos.

Por isso a direcção do nosso Sindicato, resolveu definitivamente encerrar tudo o que estava em andamento, enviando à direcção do Sindicato do Porto, o seguinte officio.

«Lisboa, 30 de Maio de 1939

A Direcção do Sindicato congénere do Porto.

Presados colegas:

Na reunião de direcção deste Sindicato Nacional, realizada ontem, foi devidamente apreciado e discutido o vosso officio de 25 último, cujos dizeres nos surpreenderam desagradavelmente.

Dado que essa direcção tomou no assunto da fusão uma atitude dubia, contrastando com a clareza e lealdade que sempre usámos em tódas as deligências feitas para levar a cabo uma iniciativa que reputamos de grande vantagem para tódas as classes em geral, resolveu a direcção cessar todos os trabalhos iniciados para a projectada fusão, e não entrar em mais negociações com essa Direcção, seja para o que fôr.

Lamentamos, mas a falta de firmeza de critério de que essa Direcção tem dado provas nas suas relações com este Sindicato, torna impossível entrar em outros acordos e negociações».

Sindicato

Resumo do movimento de Caixa no mês de Abril de 1939

CONTAS		DÉBITO
Saldo anterior	439\$30	
Cotas	3.570\$00	
Orgão de Imprensa	120\$00	
Despesas Gerais	136\$80	
Rendas	240\$00	
Telefone	7\$10	
Total	4.513\$20	
		CRÉDITO
Cotas	100\$00	
Orgão de Imprensa	324\$00	
Despesas Gerais	1.767\$35	
Rendas	357\$23	
Telefone	77\$50	
Empregados	1.060\$00	
	4.383\$58	
Saldo para Maio	129\$62	
Total	4.513\$20	

DIGNIDADE PROFISSIONAL

Todo o indivíduo que exerce uma profissão deve honrá-la e dignificá-la o mais possível.

Tôdas as profissões são nobres e honestas, tôdas se podem exercer com elevação, desde que o indivíduo que a possui ponha no seu exercício aquela soma de bom senso, aprumo e respeito que a torne digna.

Uma profissão é aquêl trabalho regular que o indivíduo executa, pela qual auferê um salário, um ordenado, uma comissão ou um lucro.

Porque a profissão faz parte integrante da vida de um indivíduo, a tal ponto a ela se liga, tão estreitas afinidades ela cria no homem, que êle quasi perde a sua personalidade íntima, para ser o profissional dêste ou daquêl officio ou arte.

Explicando melhor: a profissão é para o indivíduo uma parte do seu ser; aquêl trabalho que se realiza diàriamente anos e anos, uma vida inteira, transforma o indivíduo, transmitindo-lhe hábitos, costumes, e até mesmo caracter.

Ê, portanto, a profissão um bem que se adquire, uma virtude que se disfruta e que é preciso conservar.

Nisto reside a dignidade profissional.

Fazendo, como ficou demonstrado, a profissão parte importante da personalidade, quanto mais a elevarmos, quanto mais a impuzermos à admiração e simpatia do mundo, mais beneficiados sômos.

A dignidade profissional é aquêl aneio de que o nosso trabalho não sofra censuras dos superiores ou do público; é aquêl desejo de executarmos a nossa missão tão rigorosamente como no-la ensinaram ou como mandam as regras do nosso próprio estudo.

Dignidade profissional, podemos chamar à aspiração nobre de intimamente nos satisfazermos e alegrarmos com o trabalho produzido, com a tranquillidade de quem deu a sua cota parte de esforço ao mundo que para nós trabalha e luta.

Não impõe a sua profissão o trabalhador que não se esforça para aperfeiçoar a arte de a executar, nem estuda para a aperfeiçoar.

Não impõe a sua profissão, o trabalhador descuidado, que não mede a responsabilidade do que fez, prejudicando directamente quem vai usufruir da sua acção, e indirectamente a sociedade em que vive.

Não impõe a sua profissão o que se *encosta* egoisticamente, deixando que os seus colegas façam a cota parte do trabalho que a êle pertencia, ou permitindo a outros, que a ela não pertencem, executem êsse trabalho.

Não impõe a sua profissão o que não procura produzir um esforço ou um rendimento de trabalho pelo menos igual ao proveito que recebe, deixando assim que sôbre êle e sôbre os seus colegas da mesma arte recaiam desagradáveis fomas.

Há profissões que o vulgo cita como sendo de indivíduos de baixa moral, outros de fraca educação, outros ainda de péssima aplicação ao trabalho, e no entanto, dentro de cada uma delas há profissionais probos, educados, activos e cumpridores dos seus deveres.

Porque foi então que essas profissões adquiriram tais fomas?

Porque nelas houve quem justificasse todos êsses desagradáveis reparos; êsses profissionais arrastaram a dignidade da profissão às ruas da amargura, dando razão aos detractores, e fazendo recair sôbre os bons a ignominia da má reputação.

Eis porque todos devem, por si, e sempre que haja oportunidade, dignificar a sua profissão, pois se dignificam a êles próprios.

«1.º DE MAIO»

Com êste título sairá brevemente um novo jornal, dedicado inteiramente às classes trabalhadoras, por elas mantido e dirigido.

O 1.º de Maio, será a tribuna de larga propaganda e circulação cuja falta se fazia sentir, para que a todos os recantos do império chegue a voz dos trabalhadores de fé e vibração nacionalista.

Emigração para o Brazil

Os jornais diários publicaram o seguinte telegrama do Rio de Janeiro, expedido dali em 1 do corrente:

«Na última reunião do Conselho de Emigração e Colonização, o sr. Henrique Doria de Vasconcelos, representante do Estado de S. Paulo naquêl organismo, leu os termos do acôrdo que vai ser proposto ao Governo português acêrca da emigração de agricultores portugueses para o Estado de S. Paulo».

Não deixam de ser curiosas as evoluções porque passou o movimento da emigração portuguesa para o Brazil nêstes últimos anos.

Depois de ampla liberdade, seguiu-se um período de dificuldades de entrada, uma política de repúdio severo e rigoroso durante o qual quasi impossível se tornava entrar no Brazil.

Por último a fixação de contingentes, nos quais Portugal ocupava o terceiro lugar com perto de 13.000 emigrantes.

Agora, que as nossas autoridades se decidiram a encarar a sério o problema do emigrante, vigiando-lhe a instalação e pondo na balança o pêso do valor dos braços portugueses, o Brazil anula o contingente, dá ampla liberdade de entrada aos nossos emigrantes, e dispõe-se até a negociar directamente com o Governo português as condições do recebimento de portugueses.

O Brazil já não finge suportar o exôdo dos nossos irmãos, como favor feito a Portugal. A situação volta-se inteiramente e é o Brazil que vem pedir, oferecer facilidades e outras vantagens.

Alfim o Brazil reconheceu quanto de valioso é para o seu progresso a colaboração desinteressada, fraternal, dos portugueses, e lhe presta justiça às suas extraordinárias faculdades de trabalho.

Ao nosso Governo compete agora negociar para que aos nossos emigrantes sejam garantidas as vantagens e facilidades a que tem direito.

Escalá de Vapores

durante o mês de Junho de 1939

PARA O SUL:

Dias	Vapores	Cais	
1	Vulcania	Rocha	
6	H. Monarch	Alcantara	
6	Anselmo	"	Toca no Porto
7	Lipari	"	Toca no Porto
8	Madrid	"	Toca no Porto
9	Massilia	Rocha	
13	Asturias	Alcantara	
14	General Osorio	"	Toca no Porto
15	Saturnia	Rocha	
20	H. Chieftain	Alcantara	Toca no Porto
21	Monte Rosa	Rocha	
23	Jamaique	Alcantara	Toca no Porto
27	Alcantara	"	
28	Monte Sarmento	"	

Total: 14 vapores para o Sul

PARA O NORTE:

Dias	Vapores	Cais	
2	Monte Sarmento	Alcantara	
4	Alcantara	"	
8	Aurigni	Rocha	
9	General S. Martin	"	
11	Hing. Princess	Alcantara	
17	Vulcania	"	
20	Formose	Rocha	
22	Cap Norte	"	
25	Hig. Brigade	Alcantara	
27	Hilari	"	
30	Kerguelen	Rocha	

Total: 11 vapores para o Norte

MOVIMENTO DE LIVROS

A biblioteca do Sindicato tem diminuído de movimento nestes últimos meses.

A Direcção salienta o facto, lamentando que a classe tenha

perdido o gosto pela boa leitura, que, como é sabido, é seguro meio de obter uma cultura razoável.

Tem também descido o número de ofertas de obras, pelo que mais uma vez apelamos nêste sentido.